

Guião da Entrevista
Manuel Faria de Almeida

Raquel Rato: Hoje é dia 24 de Julho de 2019 e encontramos-nos em casa de Manuel Faria de Almeida. Antes de dar início à entrevista, gostaria de agradecer ao Manuel por ter aceite o meu convite. Esta entrevista após ser realizada, montada e transcrita será colocada na plataforma digital de livre acesso, com a devida autorização dos testemunhos. O projecto *Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico*, é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC - NOVA FCSH FCT.

1. Manuel, fale-me como desenvolveu o seu gosto pelo cinema e como decidiu ir estudar cinema na London Film School ?
2. Sei que se formou em Realização, montagem e argumento. De qual área se interessou mais?
3. Em 1963, conclui a sua formação onde realiza o filme, “Streets of Early Sorrow” (Caminhos para a angústia) e que com ele ganhou o 1º prémio do Festival Cinestud de Amsterdão. Do que é que fala o filme?
4. Este filme fez o circuito dos cine-clubes ingleses, como complemento do filme “Dama de Xangai” de Orson Welles. Foi um privilégio, sentiu-se orgulhoso?
5. Na sua estadia em Londres, para além da sua formação, teve oportunidade de estagiar em diversos estúdios ingleses e em televisões. Foi ainda assistente não executivo nos estúdios de Shepperton onde acompanha, entre outras, as filmagens de “Dr. Strangelove” de Stanley

Kubrik, com Peter Sellers e acompanha, Peter Glenville em “Becket” com Richard Burton. Pode falar-me desta experiência?

6. Estagia igualmente no Institute des Hautes Études Cinematographiques em Paris (IDHEC). Recorda algum episódio, ou alguém que o tenha marcado em Paris?
7. Teve um convite para trabalhar E.U.A. com Tony Richardson e na Film Unit da Organização das Nações Unidas, mas regressa a Portugal por imposição das condições da sua bolsa de estudos concedida pelo Fundo Nacional de Cinema. Lamenta o sucedido?
8. Pedi-lhe que escolhesse uma fotografia da época dos anos 1960-1980, que tivesse algum significado para si. O que é que escolheu e porquê?
9. Pelo que entendi, assim que regressa de Londres, começa a trabalhar logo na realização e com a longa-metragem *Catembe* em 1965. Pode falar-me deste filme. Teve implicações de escolha na sua vida futura?
10. Como era trabalhar no cinema nesta época de censura?
11. Foi presidente da Tobis Portuguesa de 1974 a 1976 e do Instituto Português de Cinema de 1976 a 77. Gostou de exercer estes cargos?
12. Em 1977 entrou para o Centro de Formação da Rádio Televisão Portuguesa, que chefiou entre 1979 e 1982. Foi através deste cargo que veio a colaborar na criação da Rádio Televisão de Macau. Como descreve esta função de formar pessoas que viriam a trabalhar na Rádio Televisão de Macau?

13. Depois de Macau, regressou a Lisboa e à RTP para o lançamento da Europa TV – Portugal, onde trabalhou ainda na Direcção de Programas, na Direcção de Cooperação e no lançamento da RTP Internacional. Como via a RTP nesta altura?

14. Para além da realização, dedicou uma parte da sua vida à escrita entre 1970 e 1989. Sentiu necessidade de dar a conhecer os seus conhecimentos?

15. Entre televisão, cinema e realização, o que é que mais o fascinava?

16. Gostaria de se ter dedicado só e exclusivamente só à realização?